

## Depoimentos de bolsista de Pesquisa (Pós-Graduação)

Giovanna Collyer  
The University of Tokyo

Desde pequenos, nós nos questionamos o que queremos ser quando “crescermos”. A busca incessante em pensar na profissão correta faz com que essa resposta mude tanto quanto a gente. Aos 6 anos, eu pensava em ser Astronauta. Aos 11, Arquiteta. Para muitos, essa lista é extensa, mas, para mim, parou aos 14, quando percebi minha afinidade pela profissão de Professor. Essa foi uma das minhas primeiras convicções na vida. Dentre essas convicções, a mais antiga delas vem desde os meus 7 anos quando decidi: quero estudar no Japão!

Por muito tempo esse foi um sonho distante. Eu sabia que demoraria anos para que eu pudesse ao menos tentar ir ao Japão. Não sabia exatamente como, nem quando, mas sabia que um dia eu conseguiria. Foi em 2020 quando apliquei pela primeira vez para o MEXT como bolsista de pós-graduação. A tentativa frustrada não me desanimou, afinal, os melhores sonhos não são os mais fáceis. Motivada, apliquei diretamente para a bolsa de mestrado dentro da Universidade. Fui aprovada para o mestrado, mas não consegui a tão concorrida e sonhada bolsa MEXT. Ainda mantendo a motivação, iniciei meu mestrado no Brasil e continuei minha dedicação pelo meu sonho. Foi em 2021, então, que obtive a tão sonhada aprovação na bolsa de pesquisa do MEXT! Com o prazo apertado, terminei meu mestrado no Brasil em menos de um ano e, logo em seguida, iniciei meus estudos em Tóquio, no início de 2022.

A espera valeu a pena. Chegando em Tóquio, um dos meus primeiros destinos foi Shibuya. Ah, como Shibuya é bonito! As luzes hipnotizantes, os prédios altos, as músicas saindo de todos os lados, e as pessoas que deixam essa pintura tão viva; um lugar completamente novo, de onde eu agora faço parte. Desde os primeiros dias (e por muito tempo), acordava cedo e corria para o laboratório, voltando tarde para o dormitório apenas para dormir. Por sorte, logo percebi a oportunidade que estava perdendo: vivenciar o Japão. Na Universidade, fiz amigos de todos os lugares (e claro, japoneses). Escalei até o topo do Monte Fuji, comecei a jogar tênis, correr no Yoyogi Park, sair de noite com os amigos, visitar templos, comer muita comida gostosa, viajar pelo Japão e, lógico, estudar muito.



Viagem a Kawaguchiko, 2022.

É claro, há muitos desafios diários. A saudade da família, dos amigos e dos pets, o choque cultural, a barreira da língua, e as diferenças na alimentação são alguns exemplos que, apesar de difíceis, fazem parte da experiência de morar em outro país. E são essas diferenças que nos enriquecem cada dia mais, tanto profissionalmente como pessoalmente. A cada dia, a cada experiência, a cada dificuldade, me sinto mais rica, mais forte, e mais preparada. Me sinto conquistando meu espaço no mundo. Tenho apenas a agradecer ao MEXT e ao Consulado Geral do Japão em São Paulo por me proporcionarem essa possibilidade. Meu eterno obrigada.



Festa de despedida de uma integrante do laboratório, 2023.

Neste início de minha jornada, tenho plena convicção de que ainda terei muitos desafios a superar, assim como muitas conquistas estão por vir. Enfrento esse mundo de incertezas com o suporte da minha família, amigos e colegas, e sempre com coragem e determinação de que podemos conquistar o mundo. Afinal, “somos do tamanho dos nossos sonhos” (Fernando Pessoa).



Subida ao topo do Monte Fuji, 2022.